

CONCEPÇÕES DOS RECUPERANDOS DA APAC SETE LAGOAS SOBRE OS ESTÁGIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Frederico Gomes da Silva¹
Bárbara Couto Preisser Marçal Marques²

RESUMO

Nos últimos anos, o sistema prisional brasileiro vem sendo discutido, porém pouco se tem feito para mudar sua verdadeira realidade. A APAC tem como finalidade auxiliar a justiça, protetora da sociedade, na tentativa de preparar melhor os condenados no processo de reinserção na sociedade após o cumprimento da pena legal determinada. Tem-se em mente que esse processo de reinserção do detento vai além da pena privativa de liberdade, sendo necessário um trabalho interdisciplinar, envolvendo outros fatores, além da pena propriamente dita. Dessa forma, vislumbra-se o apoio psicológico como forma de minimizar conflitos, preparando detentos e funcionários da APAC para uma convivência harmoniosa. Além disso, cabe à Psicologia um trabalho mais amplo em relação aos indivíduos prestes a ganharem a liberdade, acolhendo o recuperando e preparando-o para que enfrente os obstáculos impostos a ele no momento de se reintegrar à sociedade. Partindo-se de tais pressupostos, para se realizar a presente pesquisa, de caráter exploratório (quanto a natureza) e qualitativo (quanto a abordagem), foi realizado um estudo de caso com a aplicação de uma entrevista semiestruturada a 20 (vinte) recuperandos da APAC/Sete Lagoas, Minas Gerais, na tentativa de se compreender a relevante atuação dos estagiários de Psicologia no processo de reinserção dos ex-detentos no meio social.

PALAVRAS-CHAVE: Reinserção Social; APAC; Psicologia; Estagiários.

ABSTRACT

In recent years, the Brazilian prison system has been discussed, but little has been done to change its true reality. APAC's purpose is to help justice, a protector of society, in an attempt to better prepare the convicted in the process of reintegration into society after compliance with the established legal penalty. We have in mind that this process of reinsertion of the detainee goes beyond the custodial sentence, requiring an interdisciplinary work, involving other factors, besides the penalty itself. In this way, psychological support is seen as a way to minimize conflicts, preparing inmates and APAC employees for a harmonious coexistence. In addition, Psychology has a broader work in relation to the individuals about to gain freedom, welcoming the recovering and setting up strategies so that the same faces the obstacles imposed to them in the moment of being reintegrated to the society. Based on these assumptions, a case study was carried out with the application of a semi-structured interview to 20 (twenty) retrievers of the present study, with an exploratory (as to nature) and qualitative (as for approach) approach. APAC / Sete Lagoas, Minas Gerais, in an attempt to understand the relevant performance of psychology interns in search of the reintegration of ex-detainees in the social environment.

KEYWORDS: Social reinsertion; APAC; Psychology; Trainees.

¹ Autor do projeto: Graduando em Psicologia - Faculdade Ciências da Vida – Sete Lagoas/MG
E-mail: fredcelular@hotmail.com

² Orientadora: Psicóloga, Mestre em Psicologia pela PUC Minas –Professora da Faculdade Ciências da Vida - Sete Lagoas/MG
E-mail: barbaracpmarcal@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais (2017) destaca que a discussão em relação ao sistema prisional brasileiro ganha vertentes cada vez mais propensas à criação de instituições que visem o atendimento ao ser humano, trabalhando-o como pessoa, respeitando suas particularidades e incentivando seu crescimento e autoestima. A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados - APAC – enquadra-se em um diferente formato de “presídio”, ofertando, durante a pena, oportunidades para que os encarcerados se tornem pessoas melhores e profissionais qualificados.

Essa Associação surgiu em 1972, com o intuito de desenvolver um trabalho presidiário focado em atividades de recuperação aos condenados e atuar de forma a auxiliar a justiça na promoção de um sistema mais eficaz e voltado para a recuperação. A APAC nasceu em São José dos Campos, São Paulo, sendo uma associação que complementa a ação da política pública numa parceria direta entre Estado e sociedade (CARVALHO; PIMENTA, 2015).

Segundo o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (2017), a metodologia adotada por essa Associação ganhou força através da aplicação de seus 12 (doze) elementos, assumidos como preceitos institucionais. Listados abaixo, esses elementos visam à integração real dos indivíduos detentos:

- 1) Participação da comunidade;
- 2) Recuperando ajudando o recuperando;
- 3) Trabalho;
- 4) Religião;
- 5) Assistência jurídica;
- 6) Assistência à saúde;
- 7) Valorização humana;
- 8) A família;
- 9) O voluntário e sua formação;
- 10) Centro de Reintegração Social – CRS;
- 11) Mérito;
- 12) Jornada de Libertação com Cristo.

Desde o ano de 2006, o Estado de Minas Gerais dedica recursos para a construção dos Centros de Reintegração Social das APAC's recomendadas pelo Tribunal de Justiça. Segundo a Secretaria de Estado de Defesa Social (SEDS, 2017), uma vaga nos estabelecimentos construídos para abrigar os recuperandos no sistema APAC, tem custado um terço do valor da vaga de uma penitenciária dedicada ao sistema comum.

Assim, a metodologia foi disseminada e, atualmente, 39 (trinta e nove) unidades APAC são mantidas no Estado de Minas Gerais (TJMG, 2017). Além dessas, mais 58 (cinquenta e oito) unidades estão em processo de implantação.

Estima-se que a reincidência entre os ex-presidiários das unidades APAC é de 15% (quinze por cento), enquanto os egressos do sistema comum somam o percentual de 70% (setenta por cento). Essas informações são de suma importância para se analisar a função da APAC em meio à sociedade. Ou seja, além de oferecer novas vagas ao sistema prisional de Minas Gerais, ao longo dos anos, a APAC consolidou-se como importante ferramenta para humanização do sistema de execução penal, contribuindo efetivamente para a construção da paz social (TJMG, 2017).

Partindo-se de tais pressupostos, compreende-se que o processo de reintegração de ex-detentos ao meio social é algo que precisa ser estudado a partir da perspectiva de novas políticas públicas de segurança, objetivando-se promover uma recuperação mais eficaz dos indivíduos que tiveram conflito com a lei para convivência na sociedade. Existe uma séria necessidade de rever políticas públicas no que diz respeito ao sistema carcerário, e demanda de um maior empenho da sociedade e do Estado em busca de políticas eficientes na área (CARVALHO, PIMENTA, 2015).

Os funcionários e detentos de instituições prisionais necessitam de um acompanhamento psicológico sistematizado, garantindo a convivência harmoniosa entre eles e assegurando aos encarcerados um acolhimento significativo, capaz de torná-los mais preparados para enfrentar a realidade na qual estão inseridos. Ao ser privado de sua liberdade, o sujeito encontra-se isolado do convívio social e familiar, tendo restringido o direito de ir e vir. Além disso, sua autoimagem e sua subjetividade encontram-se afetadas, tornando a maioria deles potencialmente mais violentos e perigosos (MORAES, ABREU, 2015).

O setor de Psicologia na APAC trabalha juntamente com uma equipe interdisciplinar, formada por Médicos, Advogados, Psicólogos, Religiosos, entre outros. Sendo a instituição vinculada à defesa dos direitos humanos, a Psicologia tem um trabalho social e jurídico bastante importante. Trabalha-se a reinserção do recuperando de forma a trazer benefícios à sua saúde emocional e psíquica, para que o mesmo consiga voltar à sociedade de forma a beneficiar a si mesmo, sua família e o meio (OLIVEIRA, 2010).

Visando à integração dos futuros profissionais da Psicologia a diversas situações do dia a dia profissional, os estágios na APAC em Psicologia Jurídica e Clínica são promovidos pela Faculdade Ciências da Vida quando os alunos estão cursando o 8º, 9º e 10º períodos. Na oportunidade, os mesmos vivenciam momentos de inúmeros aprendizados, desenvolvendo-se como profissionais. O atendimento no espaço da APAC, geralmente, acontece no refeitório. As dinâmicas são desenvolvidas em duplas de alunos e grupos de condenados, trabalhando temas específicos, tais como: respeito, disciplina, família, valores e afeto. Essa relação entre estagiários e detentos é extremamente relevante, considerando a troca de informações e o estímulo sempre oferecidos pelos alunos.

Dessa forma, a presente pesquisa procura compreender as concepções sobre o trabalho desenvolvido pelos estágios curriculares do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida na APAC de Sete Lagoas, a partir das considerações dos próprios recuperandos. Para tal propósito, buscou-se responder e discutir a seguinte questão norteadora: quais são as concepções dos recuperandos da APAC Sete Lagoas a respeito do trabalho desenvolvido pelos estagiários do curso de Psicologia? Assim, a partir de tal questionamento, pode-se avaliar de que maneira o Estágio de Psicologia desenvolvido dentro da instituição atinge seus objetivos finais de atender à demanda social de um público carente de apoio psicológico.

Na tentativa de responder a essa questão, foram levantadas informações relacionadas à perspectiva do próprio detento em relação ao cumprimento da pena na APAC e o trabalho desenvolvido pelos estagiários do curso de Psicologia. Foram feitas pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com estudo de campo realizado na APAC/Sete Lagoas, Minas Gerais, utilizando-se um questionário semiestruturado aplicado em 20 (vinte) detentos, que trouxeram à tona informações relevantes sobre a importância do acompanhamento psicológico recebido pelos recuperandos da

instituição em estudo. Para a análise de dados utilizou-se análise de conteúdo, averiguação dos dados obtidos e interpretação das entrevistas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prisão como instituição disciplinar, estabelece a função política de reinserir o sujeito que cometeu um delito à sociedade, corrigir e normatizar o comportamento, para que esse se comporte de acordo com as leis vigentes. Os termos reinserção, reeducação social, recuperação e ressocialização são sinônimos e dizem respeito à mesma função, que é permitir ao indivíduo vir a ser útil ao meio social após o cumprimento da pena (YEDO, 2010).

Todavia, o que se percebe é um significativo aumento nas taxas de encarceramento. Cada vez mais indivíduos acabam no sistema prisional, o que prejudica as condições adequadas para atender aos requisitos de recuperação dentro desses sistemas durante o período da pena estabelecida. O sistema da APAC tem como foco a solução desse problema, propondo uma ressocialização do detento para que ele respeite as normas dentro da disciplina moral para o convívio social (JULIÃO, 2010).

Nos últimos anos, o sistema prisional brasileiro vem sendo estudado e discutido por representantes legais do Estado e membros da sociedade em geral; porém pouco se tem feito sobre sua verdadeira realidade. Abordagens interdisciplinares precisam ser averiguadas à medida que contribuam para a constituição de um corpo teórico que leve à construção de propostas de intervenção no sistema prisional eficazes para a formulação de políticas públicas capazes de promover a reinserção dos ex-detentos no meio social (JULIÃO, 2010).

Para haver mudanças verdadeiras nesse cenário prisional é imprescindível a formulação de um processo significativo de educação visando o condenado, entendido como uma busca pela identidade pessoal e grupal, o que contradiz as propostas carcerárias convencionais. A educação é entendida como atividade que objetiva proporcionar a reabilitação dos indivíduos que estão presos. Na contramão desse objetivo, estão os programas de operação penitenciária que se apresentam com a proposta de adaptar o indivíduo às normas, procedimentos e valores do

cárcere, reforçando assim, o princípio da organização penitenciária: manter a ordem interna e o controle da massa carcerária (SALES, 2012).

A APAC tem como finalidade auxiliar o órgão da justiça, protetora da sociedade e órgão de proteção aos condenados e tem como lema “matar o criminoso e resgatar o homem”, a partir de seus princípios desenvolvidos com base religiosa. Como pontuado anteriormente, o método apaquiano é constituído por doze princípios, que passam por constante avaliação e reformulação (MOREIRA, 2012).

A referida instituição tem como princípio o trabalho, que se interliga à valorização humana, a fim de evitar ociosidade. Aos recuperandos são atribuídas tarefas segundo sua facilidade e esses ficam responsáveis por uma determinada atividade. Portanto, o regime apaquiano oferece aos detentos a oportunidade de aprender algum ofício. Esse trabalho visa um encontro do recuperando consigo mesmo. O segundo princípio valoriza a participação da comunidade, uma vez que é necessária a participação da sociedade no processo de recuperação do detento, favorecendo a conscientização da sociedade para a realidade vivenciada no processo carcerário. O terceiro princípio, ligado ao Método na Comissão Técnica de Classificação, é responsável por avaliar o recuperando, identificando o tratamento individual mais adequado a ele. O quarto princípio é a religião, considerada essencial para o recuperando. O método apaquiano acredita que é mais fácil acreditar em uma pessoa que confia em Deus, em si próprio e no outro, do que naquele que não tem fé ou crença (CARVALHO, 2015; MOREIRA, 2011).

O quinto princípio é também ligado à religião, que são as Jornadas de Libertação com Cristo, que funcionam como um retiro espiritual, com orações, palestras, penitências, momentos de reflexões, entre outros. O sexto princípio envolve a família do recuperando, visando que ela tenha um importante papel no processo de recuperação do indivíduo - o homem se recuperando junto com sua família. O sétimo princípio da APAC é a existência do curso de formação de voluntários, treinando-os para trabalharem dentro da instituição. O oitavo princípio diz da assistência jurídica, permitindo que o recuperando acompanhe o cumprimento da pena (MOREIRA, 2012; CARVALHO, 2015).

O nono princípio é o da assistência à saúde, trabalhando a valorização do detento, que recebe o apoio de profissionais, como médicos, enfermeiros, psicólogos, psiquiatras, dentistas, nutricionistas, entre outros. Torna-se relevante

destacar que esse princípio justifica o convênio de estágio em Psicologia entre uma instituição de ensino superior e a própria APAC. Assim, além de cumprir seu papel social, o estagiário conquista vasta experiência durante a realização de seu trabalho, que, aliada à teoria da sala de aula, enriquece a aprendizagem na formação do psicólogo.

O décimo princípio traduz-se na ideia do “recuperando ajudando recuperando”, orientando o recuperando a viver em sociedade, a ser solidário e trabalhar para o bem comum. O décimo primeiro é o centro de reintegração social, que é o cumprimento do regime semiaberto.

E o último é o décimo segundo, a valorização humana, a APAC coloca em primeiro lugar o ser humano, com o objetivo de recuperar a autoestima, a valorização pessoal e o cuidado consigo mesmo (MOREIRA, 2011).

Para o sistema prisional brasileiro, a punição de restrição da liberdade, manter o indivíduo em cárcere, é uma forma real e simbólica para solucionar as questões da infração e trazer uma ressocialização do condenado com uma reeducação (JULIÃO, 2010). Para a Psicologia, existe uma responsabilidade social, devendo observar a realidade cultural, econômica e política em que o indivíduo está inserido. Portanto, a Psicologia vem com um compromisso social, que engloba trabalhar a reintegração social e o cumprimento da pena (CFP, 2017).

Por isso mesmo, a atuação do psicólogo no sistema prisional tem sido alvo de diversas mudanças e questionamentos, visto que a Psicologia tem papel fundamental no processo de reintegração social do recuperando, respeitando sua subjetividade, que é a síntese singular que cada um constrói conforme desenvolve e vivencia experiências sociais e culturais. O método da APAC visa à valorização humana; sendo assim, a Psicologia tem como foco o indivíduo além do condenado, ajudando-o no processo de reintegração à sociedade, levando-o a compreender e aceitar melhor sua realidade social, trabalhando questões como autoestima, valores, o EU, o ser humano além do crime, sempre respeitando a individualidade de cada recuperando (OLIVEIRA, 2013).

Dessa maneira, o estágio curricular nesse contexto é fator extremamente importante no processo de desenvolvimento acadêmico do profissional em Psicologia. Isso porque, durante esse processo, ocorre a transição, a transformação dos estudantes em futuros profissionais. Através do estágio, são apresentadas aos futuros profissionais as principais competências práticas da profissão, inserindo-os

no cotidiano da prática profissional psicológica. Nesse caso, o estágio realizado pelos alunos dentro da APAC leva-os a um grande processo de crescimento pessoal devido à quebra de várias barreiras, através de diversos desafios que passam a enfrentar. Em contrapartida, o apoio psicológico recebido pelos recuperandos favorece a integração dos mesmos no meio social, levando-os a se reconhecerem como seres humanos valorizados, dignos, conscientes de seu papel como indivíduo (CRPMG, 2017)

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada favorece a realização da pesquisa, indicando o caminho mais propício para que os dados sejam interpretados.

A presente pesquisa visa compreender as concepções dos recuperandos da APAC/Sete Lagoas sobre os estágios do curso de Psicologia realizados dentro da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à natureza, a presente pesquisa é de caráter exploratório, cujo objetivo é conhecer um assunto ainda pouco conhecido e pouco explorado; é qualitativa quanto à abordagem, o que permite conhecer um pouco mais sobre o tema em questão. O método de investigação científica é o indutivo, que considera as circunstâncias e a frequência com que ocorre determinado fenômeno e suas intensidades e diferenças (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Quanto aos meios de investigação, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e Pesquisa de Campo. Para a realização do estudo bibliográfico, foram utilizados artigos escritos entre os anos de 2011 e 2016, publicados em periódicos científicos - SCIELO, LILACS e BVS/PSI. Foram empregados os descritores “reinserção social”, “Psicologia na APAC” e “reintegração do recuperando”.

Através da pesquisa de campo, os envolvidos foram observados. Na oportunidade, foram levantadas informações fundamentais para a interpretação dos dados obtidos a partir da entrevista semiestruturada, aplicada aos recuperandos de regime fechado da APAC - Sete Lagoas/MG. A análise de conteúdo permitiu a averiguação dos dados obtidos na pesquisa, facilitando a compreensão e explicação do problema pesquisado (GIL, 2008).

3.2 SUJEITOS ENVOLVIDOS

A amostra utilizada nessa pesquisa foi composta de 20 (vinte) dos 67 (sessenta e sete) recuperandos da APAC - Sete Lagoas/MG, de regime fechado, todos do sexo masculino. Torna-se relevante destacar que esse número corresponde a 29,85% do total de internos. Para que a entrevista fosse realizada com o público alvo, a instituição foi procurada e informada sobre a questão. Prontamente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado por uma responsável pela APAC, favorecendo a aplicação do questionário. A escolha dos participantes se deu a partir do critério de conveniência, uma vez que todos os recuperandos estavam disponíveis para participarem da pesquisa.

3.3 COLETA DE DADOS

Para a realização da pesquisa foram aplicadas entrevistas semiestruturadas aos recuperandos. Os mesmos responderam ao roteiro de perguntas abertas destinado a cada um deles.

Numa linha teórica fenomenológica, o objetivo seria o de atingir o máximo de clareza nas descrições dos fenômenos sociais. Assim, as perguntas descritivas têm grande importância para a descoberta de significados dos comportamentos das pessoas de determinados meios culturais. De acordo com Ribeiro (2008), esse tipo de entrevista semiestruturada permite ao investigador obter informações a respeito do que ele busca pesquisar, alcançando um conhecimento subjetivo de valores,

sentimentos e atitudes, fazendo com que a interpretação dos resultados tenha fontes viáveis.

Inicialmente, traçou-se o perfil dos entrevistados, seguindo os tópicos relacionados à identificação da adequação do entrevistado para responder as questões. Por isso, a análise dos dados levantados também está dividida de acordo com a segmentação da entrevista.

O primeiro passo para a realização da pesquisa foi a autorização da instituição para a aplicação da entrevista semiestruturada, explicitando os objetivos da mesma e seus aspectos éticos (aprovação, garantia de anonimato e sigilo das informações). Posteriormente foram aplicadas as entrevistas nos recuperandos, em horário e dia combinados com a responsável pela instituição, respeitando os critérios institucionais impostos.

4 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Inicialmente foram interpretadas as informações obtidas pelas entrevistas. Foi realizada a análise de conteúdo, para a verificação das hipóteses possibilitando assim uma análise mais apurada dos resultados.

Para favorecer a compreensão do assunto em estudo, todos os dados obtidos através da pesquisa foram literalmente transcritos e, em seguida, divididos em categorias. Essa divisão traz em si a facilidade de compreensão da visão de cada entrevistado acerca da relevância do atendimento psicológico realizado pelos estagiários dentro da instituição em estudo.

Dessa forma, as informações obtidas foram interpretadas a partir das seguintes categorias: Visão dos Recuperandos sobre a APAC; Demandas sobre o Trabalho Psicológico; e Contribuições da Psicologia para a Recuperação dos Condenados.

4.1 VISÃO DOS RECUPERANDOS SOBRE A APAC

A APAC tem mostrado como ofertar novas possibilidades aos infratores considerados à margem da justiça, não por meio da participação estrita das autoridades competentes, mas com a participação ativa e organizada da sociedade em forma de associação.

Os entrevistados trazem em seu discurso que o diferencial da APAC é ter humanizado as relações com os presos, desde o momento em que eles adentram na penitenciária.

Aqui na APAC é outra coisa, somos respeitados. Nossa família também é respeitada; isso faz com que a permanência aqui seja bem mais leve e tranquila. Aqui, temos varias atividades que ajudam muito a passar o tempo. Quando estamos a realizando, evitamos de pensar em coisas ruins e, ao mesmo tempo, cansa o corpo, fazendo que consigamos dormir melhor durante a noite (sic).

O encarcerado é apoiado pela Associação na medida em que essa lhe oferece assistência jurídica gratuita, cestas básicas, formação e ocupação profissional dentro e fora dos muros da penitenciária, bem como apoio moral, psicológico e religioso. Assim, observa-se a importância da APAC no processo de ressocialização e reinserção do indivíduo na sociedade de uma forma geral. Seu papel tem sido importante para que o escopo da pena seja atingido, bastando lembrar a diminuição de reincidência.

Nas entrevistas foi possível ouvir respostas sobre o sistema e entender sua importância. Segundo um entrevistado, *“as atividades aprendidas na APAC trazem aprendizagem, responsabilidade, religião e melhoras para a saída”* (sic). Verifica-se que entre os entrevistados, 18 (dezoito) mostram satisfação com o sistema da APAC e com a atuação da Psicologia dentro da instituição, visando também que 19 (dezenove) entrevistados são contrários ao sistema carcerário comum quando comparado a APAC.

4.2 DEMANDAS SOBRE O TRABALHO PSICOLÓGICO

Encarcerados, os recuperandos sentem-se distantes da sociedade. Ou seja, eles sofrem por não se sentirem parte do “todo social”. Além disso, isolados por cometerem infrações, muitas vezes, eles mesmos se culpam e não interagem com os demais. A ideia da exclusão em nada favorece o crescimento do detento. Pelo contrário, surge aí uma questão maior e mais significativa: o sentimento de inferioridade.

Além de se sentirem menosprezados pelo sistema carcerário vigente, esses indivíduos percebem seus desejos e vontades cerceados pela falta de estímulo. Nota-se aí, a importância da Psicologia no processo de reintegração desses recuperandos.

Conforme um entrevistado “[...] *os estagiários de psicologia são muito atenciosos e sempre trazem uma mensagem que faz pensar muito*” (sic). Através da entrevista, ficam visíveis os benefícios dos atendimentos psicológicos aos detentos, pois através deles, os mesmos percebem que são dotados de qualidades e não somente defeitos. Isso aumenta autoestima dos recuperandos, o que pode torná-los menos agressivos.

Eu pensava muito em me vingar das pessoas que inventaram coisas sobre mim, me fazendo ser preso. Mas, hoje não penso mais nisso. Quero voltar para a casa da minha mãe, cuidar dos meus filhos e voltar a trabalhar com pintura automotiva. O estagiário de psicologia me fez pensar muito a respeito dos sentimentos que eu tinha com algumas pessoas que me prejudicaram. No começo, não gostei muito não, pra te falar a verdade! Mas, com o passar dos atendimentos, pude ver que o estagiário estava ali realmente para me ajudar e conseguimos montar uma estratégia que me ajudou a melhorar muito o meu modo de pensar e agir (sic).

A insatisfação e tristeza enfrentada por alguns dos detentos dentro do sistema prisional torna a situação ainda mais grave. A falta de perspectiva de um novo amanhã em liberdade acarreta a insegurança e o sentimento de rejeição por parte de muitos dos internos. Nesse caso, o diálogo entre presos e estagiários de Psicologia serve para minimizar alguns dos efeitos da discriminação vivenciada diariamente pelos detentos. Portanto, é de suma importância a atuação da Psicologia para garantir o bem-estar dos recuperandos e isso é percebido claramente por eles. “*Com os estagiários de psicologia, me sinto bem. Juntos,*

trabalhamos vários temas, falamos sobre família, trabalho, pensamos no que fizemos e o que nos fizeram parar aqui” (sic).

4.3 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A RECUPERAÇÃO DOS CONDENADOS.

O trabalho da Psicologia na APAC - Sete Lagoas/MG é baseado na oferta voluntária e na participação de estagiários que fazem estágios curriculares na instituição. Em suas falas, os recuperandos relatam positivamente essa participação.

[...] é bom os estudantes de Psicologia, eles fazem trabalhos que trazem um bem estar, faz com que pensamos em nossos atos, e querer ser alguém melhor (sic).

Quando vamos para os atendimentos, podemos falar de tudo. O que estamos passando o que vivemos, o que queremos. É bom ser ouvido por alguém que nos entenda, mostra que temos valores e que tem pessoas dispostas a nos ajudar a sair daqui e sermos melhores (sic).

Os resultados mostram que o papel do estagiário de Psicologia dentro da APAC, vai além do cumprimento de questões burocráticas. Ou seja, permite ao sujeito a possibilidade de manifestar-se e refletir sobre suas vivências, voltando ao convívio social de forma plena. Os entrevistados reafirmam os benefícios da assistência psicológica dentro da instituição. “[...] *o serviço de Psicologia aumentou e isso traz mais um benefício para nossa melhoria pessoal” (sic).*

Esse apoio realizado pelos estagiários e destinado aos recuperandos da APAC é visto por eles como extremamente válido. Tanto a realização de grupos, quanto o atendimento individual, servem como fonte de conhecimento para os detentos.

Assim, eles podem ser ouvidos e expressam aquilo que pensam, sem medo de serem rejeitados. Isso traz mais confiança aos envolvidos, que se sentem acolhidos. Torna-se relevante destacar que aqueles detentos que ainda não

receberam apoio psicológico notam diferente comportamento dos recuperandos atendidos.

O atendimento psicológico nos fornece possibilidades de voltar para a sociedade como cidadãos de bem. Hoje, sei que em todos os lugares existem pessoas boas e pessoas ruins. Acredito que a grande maioria vai se reintegrar à sociedade. Antes, nós não tínhamos esse desejo (*sic*).

Isso motiva a busca pelo serviço psicológico realizado pelo estagiário, garantindo uma melhor convivência entre os encarcerados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da presente pesquisa, foi possível identificar que a valorização do detento como ser de direito é um caminho necessário para sua recuperação. O modelo da APAC traz os presos como recuperandos e volta-se para a recuperação dos mesmos como pessoas humanas. Isso se comprova através das taxas reduzidas de reincidência, fazendo com que a reinserção social seja algo notável e possível na sociedade brasileira (ALVIM, 2017).

O trabalho realizado na APAC tem como objetivo a ressocialização dos recuperandos, envolvendo-os na busca pelo desenvolvimento pessoal e incluindo a família, religião e voluntários. Através da assistência profissional, educacional, psicológica e médica, voltada para os princípios da dignidade e da igualdade, os resultados com os recuperandos são satisfatórios diante da sociedade.

A Psicologia dentro da APAC oferece um suporte psicológico a fim de que esses recuperandos tenham a noção de ser humano e de valorização, podendo potencializar suas habilidades, oferecendo-lhes algo melhor para si mesmos e para a sociedade.

Em relação à ação dos estagiários de Psicologia dentro da APAC, muito se deve destacar. O apoio destinado aos recuperandos, realizado de forma individual ou em grupo, serve como mola propulsora para o crescimento pessoal dos detentos. Através dele, os mesmos são ouvidos e expressam, sem medo, seus sentimentos e

emoções. Em contrapartida, a partir de um trabalho efetivo, os recuperandos sentem-se motivados e desejosos por alcançar um novo destino. Reconhecidos como indivíduos sociais, sentem-se acolhidos e esperançosos. Adquirem uma nova forma de ver a vida, reconhecendo-a através da vontade de traçar um destino diferente, cada vez mais promissor.

Portanto, a partir das entrevistas, pode-se observar a aceitação dos recuperandos em relação à atuação psicológica dentro da APAC. Os entrevistados sentem-se confiantes diante do trabalho dos estagiários em Psicologia. O atendimento em grupo e/ou individual traz mais segurança aos detentos, preparando-os para enfrentar a vida dentro e fora da APAC.

5.1 IMPLICAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo proporcionou grande conhecimento sobre o sistema apaquiano e a atuação dos Estagiários de Psicologia nesse contexto, como também os possíveis avanços desse sistema quando comparado aos sistemas comuns.

Dessa maneira, espera-se que este estudo proporcione conhecimento aos estudantes de Psicologia que se identificam com a área pesquisada e os estimulem a promover novas pesquisas neste sentido.

5.2 SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Acredita-se que trabalhos futuros poderiam ser desenvolvidos visando a comparação entre grupos do sistema apaquiano com o sistema carcerário comum. Como também, comparar a APAC - Sete Lagoas/MG com uma de outra cidade ou estado. Assim, ter-se-ia uma compreensão dimensional maior das variações culturais presentes nos diferentes locais, além da contribuição da Psicologia para a recuperação do “detento”. Outra sugestão seria um estudo exploratório analisando a atuação de outros profissionais e como esses lidam com esse sistema e quais as contribuições levadas para a APAC.

Sugere-se ainda um estudo qualitativo com uma amostra consideravelmente maior, comparando com outras regiões brasileiras, levantando assim dados relevantes para diversas áreas do conhecimento. Além disso, pode-se utilizar diversos métodos de investigação, como questionários, testes, observação, entre outros, indo além da entrevista, obtendo informações diferenciadas. Nesse caso, podem ser abordados temas como o perfil dos recuperandos da APAC reincidentes em crimes ou mesmo a comparação entre a equipe multidisciplinar de trabalho atuante na instituição.

REFERÊNCIAS

ALVIM, W. B. **A ressocialização do preso brasileiro**. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br>>. Acesso em 22 abr 2017.

CARVALHO, João Francisco Sarno; PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Desenvolvimento social e políticas públicas: o trabalho da APAC de Pouso Alegre, MG**. Universidade Federal de Itajubá / Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2005. Disponível em <www2.mp.pr.gov.br/cfpcrime/boletim>. Acesso em 12 mar 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 12/11, de 12 de maio de 2011. Regula a atuação de psicólogos no sistema prisional**. Disponível em <www2.mp.pr.gov.br/cpcrime/boletim87/Resolucao12_CFP.doc> Acesso em 18 mar 2017.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE MINAS GERAIS. Disponível em <<http://www.crpmg.org.br>>. Acesso em 02 jun 2017.

GIL, A C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **O impacto da educação e do trabalho como programas de reinserção social na política de execução penal do Rio de Janeiro**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, Dez. 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, Rafael Dias de; ABREU, Fabiano da Silva. **A crise do sistema penitenciário brasileiro e possíveis soluções**. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XVIII, n. 143, dez 2015.

MOREIRA, Lúcio Aparecido. **Associação de proteção e assistência aos condenados e presos na cidade de Itaúna – APAC: Um projeto de educação e recuperação de presos através da gestão democrática**. Universidade de Itaúna, MG. 2010.

MUELLER, Betânia. **A Reintegração social do egresso do sistema prisional e o papel da psicologia**: Estudo de caso. *Cadernos de Segurança Pública*. Disponível em: <www.isp.rj.gov.br>. Acesso em 24 de mar 2017.

NETO, Manoel Valente Figueiredo *et al.* **A ressocialização do preso na realidade brasileira**: perspectivas para as políticas públicas. Disponível em <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=6301> Acesso em 22 mai 2017.

TRIBUNAL DE JUSTICA DE MINAS GERAIS. Disponível em <www.tjmg.jus.br> Acesso em 01 jun 2017

SALES, Ana Paula Correa de. **A criminalização da juventude pobre no Brasil e a ascensão de um Estado de Direito Penal Máximo**. São Paulo: Salamanca, 2012.

YENDO, S. A. **Da punição à ressocialização**. São Paulo: Intertemas, 2010.